

M293

Manton, Thomas (1620-1677)

Deus, o Senhor Supremo - Negando a Vontade

Própria. - Thomas Manton

Tradução e Adaptação por Silvio Dutra

Rio de Janeiro, 2021.

52p 14,8 x 21 cm

1. Teologia. 2. Vida Cristã. I. Título

CDD 230

## Introdução pelo Tradutor:

**M**ais do que um compromisso editorial de publicar traduções pioneiras em língua portuguesa de trabalhos dos puritanos e de outros autores que seguem a mesma linha teológica deles, temos focado sobretudo no assunto da santificação, conforme nos sentimos dirigidos pelo Espírito Santo a fazê-lo já por cerca de vinte anos, e neste sentido não há mais profundo e abrangente material do que aquele que encontramos nos escritores de espírito puritano, os quais, na verdade, não representam um grupo dentre muitos na área da teologia, mas aqueles que se ocuparam em não apenas interpretar fielmente o texto das Escrituras, mas em viverem de fato na aplicação de toda a vontade de Deus nelas expressada.

Em nossas traduções mais recentes ocupamo-nos especialmente com o dever de todo crente de se apartar da iniquidade, considerando não apenas o significado disso e o modo de fazê-lo, em uma confrontação real do pecado, não apenas para evitá-lo e se separar dele, mas efetivamente destruí-lo pela sua mortificação, e nisto, recorreremos a obras de autoria de John Bunyan, Thomas Hooker, John Owen, Richard Sibbes, dentre outros.

Agora, estamos dando um passo além no assunto da santificação, pela consideração da importância

e do significado da autonegação, pela tradução, em partes, do Tratado de Autonegação, de autoria de Thomas Manton.

Como dissemos anteriormente, nosso compromisso editorial vai além da forma, pois poderíamos editar a citada obra em um único volume, mas, como nosso intuito é o de ajudar o povo do Senhor a não apenas entender o que seja a obra da santificação, mas o modo de efetivamente aplicá-la à vida, pois não há outro modo de se agradar a Deus, pois é a própria Escritura que afirma que "sem santificação ninguém verá o Senhor" (Hb 12.14), optamos por destacar citações do tratado de Manton, dividindo-as, sempre que possível, seguindo a mesma ordem da apresentação em capítulos pelo autor, e com a inserção de notas explicativas onde nos sentirmos inclinados a apresentá-las.

Nosso Senhor Jesus Cristo nos ensina expressamente que somente podemos ser seus discípulos verdadeiramente caso nos neguemos, tomemos a nossa cruz e o sigamos. É em torno disso que girará o presente trabalho.

Usaremos alternativamente os termos autonegação e abnegação, sem qualquer distinção semântica. Porém, quanto à significação precisa da afirmação de nosso Senhor, a segunda palavra possui um sentido mais amplo do que a primeira, pois é possível que alguém se autonegue por variados motivos, (daí ter sido

acrescentado o tomar a cruz e o seguir a Jesus, na sequência da citada frase). Já na abnegação, ainda que não seja declarado o seu propósito específico, temos a inclusão da motivação geral, pois o abnegado é aquele que supera as tendências egoísticas da personalidade em benefício de uma pessoa, causa ou princípio, com o sacrifício voluntário dos próprios desejos, da própria vontade. Nisto, Jesus se nos apresenta como o modelo e exemplo supremo e perfeito, pois renunciou à própria vontade para fazer exclusivamente a de Deus Pai, e isto em benefício de pecadores. Ele não pensou em Si mesmo, nos seus interesses próprios, mas nos do Pai, e naquilo que poderia trazer a vida eterna a quem se encontrava morto espiritualmente em delitos e pecados.

“Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.”  
(Mateus 16.24)

**A**gora vou falar sobre esse ramo da negação da obstinação. Como Deus é o senhor e legislador supremo, devemos negar nossa obstinação. Agora nossa submissão a Deus é dupla, às suas leis e à sua providência; nós nos submetemos às suas leis por santidade ou obediência; nos submetemos à sua providência pela paciência.

Primeiro, submetemo-nos às suas leis pela obediência. Nossa vontade é dar lugar à de Deus: Colossenses 4.12, "Para que sejais perfeitos e completos em toda a vontade de Deus". Esta foi a oração de Epafros, e este deve ser o objetivo de todo cristão, para levar sua vontade a uma conformidade perfeita com a vontade de Deus.

1. Devo mostrar a dificuldade dessa parte da autonegação.
2. Dar alguns motivos para aplicá-la.
3. Dar algumas regras, que podem servir tanto para orientação quanto para provação.

Primeiro, para a dificuldade dessa parte da autonegação; isso vai aparecer se apenas considerarmos:

1. A vontade do homem é o inimigo mais orgulhoso que Cristo tem neste inferno, resiste a Cristo em todos os seus ofícios. Em seu ofício real e reinado: Lucas 19.14, "Não queremos que este homem reine sobre nós." Deus estabeleceu Cristo como rei, eo mundo vota negativamente - "Não queremos este homem". O grande concurso entre nós e Deus é, cuja vontade permanecerá, Deus ou nossa. A alma não pode suportar ouvir falar de outro rei e outro soberano, porque isso afeta umsupremacia, e não pode suportar que alguém se apodere de nós: Salm. 12. 4, "Nossas línguas são nossas; quem é o senhor sobre nós?" O homem teria o comando de suas próprias ações. Uma criatura orgulhosa não pode suportar ouvir falar de grilhões e restrições. A rebelião do mundo contra Cristo é: "Rompamos os seus laços e sacudamos de nós as suas algemas.", Sl 2.3; então Jer.2.31, "Nós somos senhores, não iremos até ti." Eles seriam absolutos, e sem Deus. Isso está tão enraizado em nossa natureza que Satanás, ao definir hereges no trabalho, ele os coloca segurando esta isca da liberdade mundana do reino e soberania de Deus: 2 Pedro 2. 18, "Eles prometem liberdade, mas são eles próprios servos da corrupção."

A grande raiva e tumulto do mundo é para quebrar as algemas e cordas, e para nos libertar de nossa obediência a Deus. A vontade orgulhosa do homem não pode suportar ouvir falar de um senhor superior; isso atrapalha a dele qdue reina no coração e menospreza as ofertas da Sua graça: João 5.40, "não quereis vir a mim, para que possais ter vida." Cristo vem com riquezas da graça, e deseja ser entretetido, e nós o negligenciamos, e somos tomados pelas mais vis criaturas.

Se um rei viesse à casa de um súdito e desejasse ser bem recebido, e o servo o negligenciasse, e falasse com companheiros vis, isso seria uma afronta poderosa colocada sobre ele. No entanto, esta é nossa disposição para com Cristo; ele vem dispensar confortos e graças, e não vamos recebê-lo, mas estaremos ocupados com a criatura. Tudo o que Cristo fez está, para nós, perdido por falta de nosso consentimento. Todas as coisas estão prontas e preparadas, decretadas no céu, só os convidados não estão prontos, eles não virão, não consentirão e ratificarão os decretos do céu, enfim, esta é a causa de todo pecado e de toda a desordem da criatura: Tiago 1.14, "cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz."

O homem considera-se senhor de suas próprias ações e promulga leis contrárias a Deus, no tribunal de seu próprio coração, e está tão ligado aos seus próprios afetos, que ele mesmo

considera suas luxúrias, e pode muito bem suportar ter seu pecado reprovado como um membro de seu corpo a ser cortado.

2. A dificuldade aparecerá ainda se considerarmos, que a vontade é muito mais corrompida do que qualquer outra faculdade da alma. O entendimento é muito cego, mas a vontade é mais depravada e avessa a Deus. A mente de um homem carnal tem um pouco de luz, o que pode sugerir algum bom movimento. Como o mensageiro de Jó disse, "Só eu escapei para te contar;" então pode a consciência dizer, somente eu escapei das ruínas da queda para sugerir algum bom movimento para ti. Mas agora a vontade mais abomina e recusa o bem do que o entendimento é ignorante disso; há alguma luz no entendimento, mas não há nada além de pecado na vontade. Muitos homens estão frequentemente convencidos de que sua compreensão é obtida antes que ele seja convertido; eles veem coisas melhores, veem o que é bom, antes de escolhê-las. A última fortaleza que Cristo ganha no coração é a vontade do homem.

3. Considere, a vontade não é subjugada por todos os métodos e artes externas de graça que Deus usa para ganhar a alma. O Senhor faz um desafio em Isa 53, 4, "Julgue entre mim e meu povo, o que mais poderia ser feito por minha vinha do que eu fiz?" O que Deus poderia fazer mais do que

fornecer um Cristo, um evangelho, uma aliança graciosa? E, no entanto, nem tudo isso ganha com o homem. Lá nós temos os maiores motivos para nos seduzir, os argumentos mais fortes para nos persuadir, os maiores terrores para nos assustar, mas a alma não cederá. Oh, que doces motivos temos para ir a Deus: a oferta de Cristo; a promessa do céu e da glória!

Deus supera todos os lances do mundo. O que você quer mais? Você tem meu Filho para morrer para você, minha graça para ajudá-lo, o céu para recompensá-lo. Deus inventou um doce enredo da graça, mas a vontade do homem despreza tudo. O diabo não pode fazer um lance tão justo para seu coração, mas os homens entregam suas almas a ele. Ele não pode te prometer glória eterna. Satanás pode dar a você recompensas como Deus? O mundo não pode garantir-lhe felicidade eterna. Você pode morrer, ou essas coisas podem voar para longe de você. O diabo nunca foi esbofeteado por você; ele não suportou agonias, não derramou sangue por você; ele procura desfazer tudo que ele pode, portanto, "Venha para mim," diz Cristo. Mas a soma de tudo está em Mat 23.37, "Eu quis,... mas vós não o quisestes". Quando Deus vem com ofertas externas, com acomodação adequada de meios, com todas as circunstâncias e métodos de graça necessários, mas o pecador volta atrás. Cristo renova os mensageiros, mas a soberba vontade do homem diz: "Não o farei". Salmos 58.5, "para não

ouvir a voz dos encantadores, do mais fascinante em encantamentos." Todos os encantos da graça não prevalecem, eles tapam os ouvidos; o sangue de cristo pode ficar tão barato quanto o sangue comum por tudo isso, se Deus não viesse com um ato de poder. Não, além disso, se ele ameaçar e infligir julgamento, nem todos irão trabalhar para abrandar o coração e subjugar a vontade do homem, sem uma todo-poderosa eficácia e influência. Os maiores terrores não têm força. O julgamento pode quebrar as costas, mas não o coração. Faraó foi afligido repetidas vezes, Deus multiplicou praga após praga, mas sua vontade se destacou - "Não vou deixar o povo ir." Quando Deus bate em nós com o martelo do julgamento, mas não vai quebrar a pederneira e a rocha adamantina que está em nossa vontade. O ladrão mau tinha um pé no inferno, ainda assim ele blasfema. Não apenas os que estavam de pé, mas um dos ladrões zomba de Cristo na cruz.

4. Quando a vontade é em parte renovada e curada, ainda assim ela é capaz de recuar e retornar novamente à sua velha escravidão. Quantas vezes os filhos de Deus queixam-se de cansaço, morte e dificuldades, relutância contínua da carne: Gál 5.17, "A carne cobiça contra o espírito, de modo que você não pode fazer o que você deseja." Um filho de Deus não pode fazer o que desejaria; quando sua vontade começa a ser definida em direção ao céu, está muito quebrado e distraído: Rom 7.18, "pois o querer o bem está em

mim; não, porém, o efetuá-lo." Quando estamos saindo de Sodoma, podemos olhar para trás novamente. E esta será a nossa condição até chegarmos ao céu: a carne se levantará em braços contra todo movimento santo, e nossos grilhões estão pendurados sobre nós, até que cheguemos aos braços de Cristo. Não estamos apenas na primeira conversão como um boi desacostumado ao jugo; mas depois ainda nós descobrimos que existe uma vontade indisciplinada, não determinada pela obediência à vontade de Deus.

Em segundo lugar, para dar-lhe motivos e argumentos para impor este tipo de autonegação.

1. A alma nunca é renovada até que a vontade seja domada e subjugada a Deus. Ou nunca se pode dizer que a alma é regenerada até que seja renovada. A nova criatura começa na mente, mas nunca é aperfeiçoada até que chegue ao coração, até que nós "afugentemos o velho homem com suas luxúrias", Ef 4.22,23. Até que nossas inclinações naturais sejam alteradas - até que a graça seja colocada no centro do coração, as corrupções não recuarão. Quando as asas do pássaro estão quebradas, ele não pode mais voar; então quando uma vez a vontade é quebrada, então o pecador é subjugado e levado cativo pela graça. A mente é apenas o conselheiro, a vontade é o monarca; até que isso seja feito, você não pode olhar sobre si mesmo como nova criatura.

2. Porque nenhuma criatura pode ser *sui juris* à sua disposição, e para viver de acordo com seu próprio prazer. Se alguém pode pleitear isenção, então certamente Cristo, como homem, pode, por causa da gloriosa comunhão que havia entre a natureza humana e a divina. Mas veja, quando Cristo tomou a natureza humana, ele foi obrigado a submeter sua vontade humana à Divindade; quando ele tomou nossa natureza, ele tomou nossa obrigação sobre si mesmo e, portanto, ele diz, Heb. 10.9, "Eis que vim fazer a tua vontade, ó Deus." Quando Cristo veio ao mundo, esta era sua obra, fazer a Vontade do Pai. Ele se colocou na condição de uma criatura, e então, tendo assumido nossa natureza, ele deveria assumir nossa obrigação. Cristo e seu Pai tinham apenas uma vontade entre os dois: João 5.30: "Não procuro a minha vontade, mas a vontade de meu Pai que me enviou"; há aqui uma renúncia perfeita. Cristo obedeceu como se não tivesse vontade humana particular de sua autoria, mas apenas a vontade de seu Pai. Cristo não olhou para seus próprios fins, para a segurança e conveniência de sua natureza humana, mas para o que era a vontade de seu Pai. E você se manterá de acordo com Deus? E você pensa que também é bom se submeter e se rebaixar a Deus? Não, considere os santos anjos, que têm muitos privilégios acima do homem, mas não têm isenção de dever e homenagem; eles têm muitos privilégios, livres de problemas, doenças, e de

todas as enfermidades e obstruções da carne, mas eles não estão livres da obediência - "Eles obedecem aos seus mandamentos, dando ouvidos à voz da sua palavra", Sl 103.23. O salmista fala dos anjos ali, eles ainda devem homenagem ao seu Criador. Esses cortesãos do céu são servos de Deus e seguidores conosco na mesma obediência. Agora, Cristo em sua oração, Mat 6., nos remeteu ao exemplo de seus anjos - "Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu." Você na terra não é apegado a uma lei mais dura do que no céu; eles obedecem a Sua vontade, e você também.

Certamente, nenhum homem é bom ou grande demais para obedecer a Deus. Se o exemplo dos anjos é muito alto, então olhe para todas as criaturas, eles obedecem a Deus, e às vezes contrariamente à sua tendência natural e movimento, como o sol parou; e é dito no Evangelho, Mat 8. que "os ventos e os mares o obedeciam". Só o homem é excêntrico e exorbitante em seus movimentos; eles glorificam a Deus à sua maneira. O sol se levantará em julgamento contra muitos desgraçados carnis. Deus estabeleceu para eles um decreto, além do qual eles não passarão; e eles obedecem às leis de sua criação, mas somos desobedientes e quebramos todas as restrições.

3. Considere o direito que Deus tem de nós, como somos suas criaturas, e como somos novas

criaturas; como somos criaturas nuas, mantemos nosso ser e tudo o que nós temos continuamente de Deus. Agora você sabe, quanto mais um homem recebe de um senhor, mais homenagens ele deverá prestar. Tu recebes tua vida e todos os teus confortos por tua mesada; quanto mais tu tens, mais é devido, embora geralmente seja bem o contrário: quanto mais temos de Deus, mais o desprezamos. Quimajores terras possident, minores census solvunt - Muitas vezes, aqueles que detêm as maiores terras pagam o menor aluguel; então quanto mais somos protegidos de Deus, menos cuidados devemos dar em troca de obediência a ele: Jer 5.5, " Irei aos grandes e falarei com eles; porque eles sabem o caminho do SENHOR, o direito do seu Deus; mas estes, de comum acordo, quebraram o jugo e romperam as algemas." Aqueles que têm mais meios de instrução, que têm linhagem superior, têm maiores obrigações sobre eles; mas estes geralmente são os piores. Um cavalo que é mantido abaixado é facilmente controlado por seu cavaleiro; mas quando ele fica forte e gordo, ele levanta o calcanhar contra ele, e não o suportará nem um pouco; então quando os homens crescem grandes e prósperos, quando Deus os tem cercado com prosperidade, então eles se tornam devassos e desobedientes. E como somos novas criaturas: 1 Pedro 4.2, "para que, no tempo que vos resta na carne, já não vivais de acordo com as paixões dos homens, mas segundo

a vontade de Deus." O grande objetivo da graça é curar as desordens da vontade e nos levar a um vínculo mais estreito de serviço ao Senhor; portanto, geralmente na conversão, isso é explicitado por nosso próprio solene juramento. Um bom coração está aliançado com Cristo, como um mau coração está com o mundo: Cant 2.16, "Meu amado é meu." Tudo o que é teu é de Deus; você não tem vontade sua própria, você se entregou a outro; tome cuidado para não retratar os votos de sua aliança solene e fidelidade que você jurou a Deus.

4. Há uma grande razão pela qual nossas vontades devem ser entregues à vontade de Deus, porque não somos capazes de gerenciá-la nós mesmos. Pelas leis e costumes de todas as nações, tolos e loucos, devem ser governados por seus parentes, não ser deixados à própria vontade, mas à vontade de outro; agora naturalmente somos loucos tolos, como Tito 3.3, "Tolo e desobediente", e não temos a orientação de nossa própria vontade; portanto, não é adequado que seja deixado em nosso poder, mas entregue a Deus. Se formos nossos próprios pilotos, logo iremos naufragar. Quando Deus requer a resignação de nossa vontade, é apenas tirar uma espada das mãos do louco. A própria vontade de um homem, é a causa de todos os danos que vêm a ele, e, finalmente, de sua ruína. *Tolle voluntatem, tolle infernum*, disse Bernard - Não haveria inferno se não fosse pela perversidade da vontade de um homem. Isto é a

posição de Crisóstomo, - O homem nunca poderia ser ferido se não fosse por si mesmo e sua vontade própria; outros podem nos incomodar, mas não podem nos ferir; o diabo pode nos tentar, mas não nos machucar até que o consintamos; o mundo pode nos desaprovar, mas não pode nos prejudicar; assim o apóstolo intima em 1 Pedro 3.13, "Ora, quem é que vos há de maltratar, se fordes zelosos do que é bom?" É adicionado no próximo versículo, "Mas, ainda que venhais a sofrer por causa da justiça, bem-aventurados sois." Os homens podem incomodá-lo e molestá-lo, mas não podem prejudicá-lo sem seu próprio consentimento. Agora, uma vez que ninguém pode nos prejudicar, exceto nossa própria vontade, e uma vez que nós somos guias inadequados, convém que tenhamos um guardião, e quem é mais sábio do que Deus?

O comerciante, embora tenha armazenado o navio com mercadorias, ainda porque não tem habilidade na arte da navegação, portanto, cabe ao piloto dirigi-lo; então embora o que seja nosso, vamos dar a Deus, para gerenciá-lo de acordo com sua boa vontade.

5. É uma grande condescendência e bênção que Deus vai assumir o comando de nossa vontade. As regras mais estritas da religião devem ser contadas entre os nossos privilégios. É o maior julgamento que Deus pode impor a qualquer criatura para dar-lhe conforme sua própria

vontade, e para o controle de seu próprio coração; o Senhor ameaça isso quando outros meios são ineficazes: Sl 81.12, ele diz: " Assim, deixei-o andar na teimosia do seu coração; siga os seus próprios conselhos." Essa é uma punição terrível. Então em Rom 1.24, é dito: "Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração"; e verso 26, "Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames." É pior um homem ser entregue ao próprio coração do que ser entregue a Satanás; pois um homem que está assim abandonado pode ser recuperado novamente: 1 Cor 5.5, "Entregue tal pessoa a Satanás, para a destruição da carne, para que o espírito possa ser salvo no dia do Senhor." Isto pode ser para seu exercício e prova; mas quando um homem é entregue a si mesmo, ao domínio de seu próprio coração, não pode haver um julgamento maior. Quando a sentença de endurecimento é proferida a nós, é o mesmo que dizer: entreguem-no ao inferno e façam o seu julgamento, como um pecador irrecuperável.

6. Será um grande prazer para nós quando pudermos obter a vitória sobre nossa própria vontade. Não há ninguém que tenha mais alegria e maior felicidade do que os anjos e espíritos de homens justos aperfeiçoados, e ainda nenhum tem menos suas próprias vontades. Os anjos e espíritos abençoados cumprem perfeitamente a vontade de Deus, portanto, estão completamente felizes. Por que devemos considerar que é um

trabalho triste o que faz parte da nossa felicidade no céu? Os santos e anjos não reclamam de qualquer fardo; no entanto, eles não têm velle e nolle próprios, eles vão e agem como Deus faz. Achamos que é uma coisa feliz ter nossos desejos carnis realizados, e me pergunto como alguém pode se contentar sem eles; eles desfrutam de tão grande felicidade em seu caminho; portanto o mundo se maravilha como os filhos de Deus: 1 Pedro 1.4, "Eles acham estranho que você não corra com eles para o mesmo excesso de vaidade." É agradável para uma mulher grávida ter o que ela deseja, mas é muito mais agradável não ter o trabalho de tais anseios; então o mundo pensa que é agradável ter seus desejos carnis satisfeitos, mas é muito mais agradável ter esses desejos mortificados. A bebida é muito agradável para um homem em uma febre; mas quem teria febre para provar o prazer da bebida? Certamente, se um homem deseja ser completamente feliz, ele deve renunciar a seus próprios desejos. Se você apenas confiasse em Cristo em Sua palavra, você descobriria que não é assim pesado e doloroso como você imagina; você descobriria que "seu jugo é leve e seu fardo suave", Mat 11,28, não só porque você tem ajuda de Deus, mas o próprio deleite e o contentamento de que gostamos tornaria tudo mais fácil. Certamente será muito melhor dar a nossa vontade a Deus, do que ao diabo. Quão duro é seu jugo e quão pequenos são

seus salários? Um pouco de prazer aqui, e dores eternas no futuro.

Em terceiro lugar, em seguida, darei a você algumas regras que servirão tanto para direção quanto para julgamento; é muito necessário, pois os homens tendem a se gabarem com uma pretensão de obediência; eles clamam, Senhor, Senhor! mas não praticam os Seus mandamentos. Muitos darão boas palavras, e porque não escapam em uma competição real com Deus, como aqueles miseráveis rebeldes e obstinados, em Jer 18.12, "Mas eles dizem: Não há esperança, porque andaremos consoante os nossos projetos, e cada um fará segundo a dureza do seu coração maligno."; ou como aqueles, em Jer 44.16,17, "Quanto à palavra que nos anunciaste em nome do SENHOR, não te obedeceremos a ti; antes, certamente, toda a palavra que saiu da nossa boca, isto é, queimaremos incenso à Rainha dos Céus e lhe ofereceremos libações, como nós, nossos pais, nossos reis e nossos príncipes temos feito, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém; tínhamos fartura de pão, prosperávamos e não víamos mal algum.", - se eles não se tornarem tão obstinados em competição grosseira com Deus, eles pensam que estão seguros; mas você sabe, Mat 21.28, Cristo falou uma parábola para a descoberta de tal profissão hipócrita dos dois filhos; aquele disse: "Vou, senhor, e não foi"; o outro, "Eu não vou; mas depois ele se arrependeu e foi". Nosso Salvador coloca a questão: "qual deles

fez a vontade de seu pai?" Aquele que disse, vou, mas não foi, foi o pior, porque o entendimento é um pouco melhor do que a vontade; portanto os homens vão com boas palavras a Deus. Esta rebelião é disfarçada com uma promessa e pretensão de obediência; portanto, darei algumas regras que você deve observar ao negar sua própria vontade, e pela qual você pode provar qual seja de fato a sua condição.

1. Se você vai obedecer a Deus, deve haver algum tempo solene quando você fizer essa resignação a ele. Naturalmente somos avessos e, portanto, quem quer que seja comprado por Deus, ele vem humildemente, e como um rebelde perdoado, e renuncia às armas de desafio. Deus, como Criador, tem direito à sua vontade, à sua obediência; mas ele terá seu direito confirmado por sua concessão e consentimento: Rom 12.1, "Eu imploro, pela misericórdia de Deus, que vocês apresentem seus corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o seu culto racional." Lá não pode haver um sacrifício mais aceitável a Deus do que a renúncia inteira de nossa vontade para ele.

Então, Atos 9.6, Paulo vem e coloca o broquel, e dá a Deus a chave de seu próprio coração - "Senhor, o que queres que eu faça?" A graça tinha assim derretido aquele que não tinha feito nada antes, senão respirar ameaças, agora vem humildemente, clamando: "Senhor, o que queres

que eu faça?" Isto é o que nosso o Salvador pretende com essa expressão em Mat 11,28, "Leve o meu jugo sobre você." JesusCristo não o imporá a ninguém, ele requer o consentimento de sua própria vontade. O consentimento do contrato matrimonial não deve ser forçado; então Cristo não força seu cônjuge contra o seu próprio consentimento, mas ele deve fazer uma renúncia real do seu próprio eu a Deus. Você deve desejar que Deus venha e tome posse de seu coração.

2. Quando você se entrega a Deus, deve ser sem limites e reservas: Colossenses 4.12, "Oro para que você seja perfeito e completo em toda a vontade de Deus"; você não deve escolher e escolher, mas tomar toda a vontade de Deus como sua regra para nela andar. Assim, Atos 13,22, "Meu servo Davi, ele cumprirá todas as minha vontade." Tudo o que Deus tiver para ser Seu prazer, isso Davi cumprirá. Nós deveríamos obedecer tão perfeitamente como se não tivéssemos vontade própria, não reservando uma propriedade no mínimo movimento ou faculdade nossos. O menor pecado, quando permitido, é uma garantia do interesse e direito do diabo para nós. Se um homem licitou mil libras por uma joia excelente, ele apresentará um centavo a mais? E como nós assim nos resignamos inteiramente no início, então depois devemos cumprir nossos votos; nós devemos lembrar cada ação nossa, é para ser entregue a Deus; cada movimento, cada olhar, é uma regra; e em cada ação menor devemos dizer,

Deus devo fazer isso ou não, e dessa forma? E se não, não vamos fazer isso por mil mundos. Especialmente na oração - oro como o Senhor deseja? É com tanta reverência, com tanta submissão, com tanto afeto? Eu decidi fazer toda a sua vontade, cumprir o dever e da maneira que Deus requer. Então em comer e beber, em todas as ações, você deve fazer tudo em obediência, nessa maneira, e para esse fim que Deus requer. Cada relance do olho está sob uma regra: Mat 5.28, "Todo aquele que olhar para uma mulher para a cobiçar, terá cometido adultério com ela já em seu coração." Devemos usar nossa visão em obediência a Deus, e também nossa audição.

3. Existem algumas coisas especiais que Deus desejou, e nosso mestre deu-nos um encargo especial sobre essas coisas que devem ser feitas, como desagradáveis para a carne e sangue, ou prejudiciais aos nossos interesses. Há três coisas que têm sua marca e selo sobre elas - "Esta é a vontade de Deus." Então é dito de santidade e santificação: 1 Ts 4.3, "Esta é a vontade de Deus, a sua santificação;" assim de deveres de relação, obediência aos magistrados, pais e mestres: 1 Pedro 2.15, " Porque assim é a vontade de Deus, que, pela prática do bem, façais emudecer a ignorância dos insensatos." Portanto, do dever de agradecimento - "Em tudo dai graças a Deus, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco". Sobre estas coisas temos o expresso prazer de Deus. Agora é uma grande

rebelião e desobediência não obedecer às solenes acusações de Deus. Santidade, é enfadonho para a natureza, e estamos propensos a esquecer a gratidão, e somos sensivelmente provados em deveres de relações. Deus expressou sua vontade a respeito de tudo isso.

4. Em todas essas coisas, não devemos apenas fazer o que Deus quer, mas devemos fazê-lo, porque ele quer; isso é pura obediência. O mero significado da vontade de Deus e prazer, deve ser razão e motivo suficientemente forte. Você lê, Lev 19, onde Deus promulga diversas leis; este é o motivo da obediência - "Eu sou o Senhor." A vontade do Senhor, isso é suficiente para comprometer a obediência da criatura. Então nestes lugares antes mencionados, onde santidade e ação de graças, e deveres de relação são ordenados, esta é a razão alegada - "pois esta é a vontade de Deus". Os anjos não têm outro motivo: Sl 103.22, "Eles fazem a sua vontade, dando ouvidos à voz de sua palavra. "Este é o motivo suficiente para os anjos, Deus tem mostrado sua vontade; e devemos cativar todos os nossos pensamentos, e não permitir disputas - "Não to mandei eu?" diz Deus a Josué. Então devemos suplicar a nós mesmos: quando somos preguiçosos em qualquer dever, digamos: o Senhor te ordenou? O que precisa de mais argumentos?

5. Devemos não apenas fazer o que sabemos, mas devemos pesquisar para que possamos saber mais. Este é um grande sinal de um coração obediente, quando estamos dispostos a indagar qual dever além disso Deus requer: Rom 12.2, "Para que provem qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." Um homem que consagrou a si mesmo a Deus deve torná-lo sua prática constante; nós seremos responsáveis por ignorância, bem como por negligência. Muitas vezes pode haver um pouco de vontade ignorante. Quando os homens não têm mente para praticar, certamente eles não têm coração para conhecer e pesquisar: Ef 5.17, "Não seja insensato, mas entenda qual é a vontade de Deus." Os homens relutam em peneirar a verdade até o fundo, para que ela não prove ser para a sua desvantagem; quando eles não entendem, ou têm uma noção confusa daquilo Deus ordena que seja contrário aos seus desejos, eles não saberão disso distintamente; estes não erram tanto em suas mentes quanto em seus corações. Alguns erram em sua mente, por simples ignorância; outros em seus corações, eles não têm mente para saber; em sua negligência o que é engano. Portanto, pesquise e descubra o que é a vontade aceitável de Deus, para que você tenha uma luz mais clara e uma base para prática. Os anjos estão sempre atentos a uma nova ordem, Salmo 103.22, então deveríamos estar ouvindo ainda. Como os seres vivos, no Apocalipse, que estavam diante do

trono: Ap 4.6, "Eles tinham olhos de cada lado", para que pudessem ver o que Deus teria que fazer; então devemos estar sempre procurando para que possamos estar perfeitamente instruídos na vontade de Deus.

6. Nossa obediência deve ser provada principalmente, mantendo-nos longe de nossos pecados, ou seja, daquele pecado, que nossa vontade corrupta havia casado e esposado. Então Davi: Sl 18.23, "Fui reto diante de ti e me guardei da minha iniquidade." Aqui é a nossa sujeição à vontade de Deus principalmente provada, em nos manter longe de nosso próprio pecado, que é mais veemente e apaixonado; teu mundanismo, tua sensualidade, teu orgulho, conforme a corrupção se esgota, pois somos capazes de enganar a nós mesmos em generalidades. Deus deixou algum desejo particular por provação; nós devemos "negar toda impiedade", mas principalmente este pecado íntimo. Se os homens estivessem familiarizados com seus próprios corações, eles descobririam que há algum pecado pelo qual a consciência mais fere; um pecado, para o qual as tentações são mais frequentes, de residência mais comum e recurso, que é próprio de sua constituição e curso de vida. Com certeza não é familiarizado com seu próprio coração, aquele que não conhece este pecado; e não é familiarizado com a obra da graça aquele que não resiste e mortifica este pecado. Portanto, embora nunca seja tão querido e agradável, mas aqui Deus

provará a tua obediência, Mat 5.29,30. Nosso Salvador expressa isso como "cortar a mão direita, e arrancar o olho direito." Embora seja tão querido e precioso para nós como um membro do corpo, tão útil quanto uma mão direita, ou tão agradável quanto um olho direito, mas deve ser arrancado; como os homens, para preservar a vida, irão cortar uma articulação gangrenada, embora seja uma mão direita; assim deve nossa luxúria íntima ser mortificada.

7. Porque não pode haver uma conformidade exata com a vontade de Deus, nossa obediência será descoberta pela tendência geral e pelo curso de nossas vidas. Um homem piedoso voltou seu rosto para o céu; é verdade, às vezes ele pode sair do caminho, mas o curso de sua vida, a inclinação e o cuidado de sua alma, é para elevar seu coração a uma conformidade com a vontade de Deus. Um navio que navega para o leste ou oeste, pode ser empurrado de volta por uma tempestade, mas abre caminho novamente em direção ao porto; então um homem pode ser vencido pela violência de uma tentação, mas abre caminho novamente, procura recuperar o porto para o qual ele visa.

Um homem piedoso se preocupa com a violação da vontade de Deus acima de todas as coisas; o pecado é o mais contrário à vontade divina; portanto, nossa obediência será mais conhecida por nosso cuidado em evitar todos os pecados, e por nossa tristeza por cometê-los.

Em segundo lugar, venho agora para falar com o segundo ramo, submetendo-me à providência de Deus. Como Deus é o senhor supremo e legislador, então devemos negar nossa vontade própria por uma sujeição às suas leis, que é santidade, e pela submissão à sua providência, que é paciência. Ao renunciar ao domínio da vontade, não basta fazer o que Deus ordena, mas sofrer o que ele inflige. Sua vontade é declarada em sua providência, bem como em sua lei. Agora, murmurar é uma anti-providência, uma renúncia da soberania de Deus, bem como pecados abertos e rebelião contra suas leis; portanto, quando a vontade de Deus é declarada, embora contra nossos mais queridos confortos e parentes mais próximos, isso deve ser suficiente. Ao declarar esta submissão eu devo mostrar:

1. Até que ponto devemos nos submeter à vontade de Deus na providência.

2. Quais são os fundamentos desta submissão.

3. A ajuda para isso. Primeiro, até que ponto devemos nos submeter à vontade de Deus na providência. Isso vai ser descoberto em várias proposições.

1. O grau mais baixo é, devemos ficar quietos e silenciosos. Quando um navio é muito abalado, pode explodir; e então geralmente damos vazão a fortes paixões e às queixas da mente, murmurando e reclamando. Há uma viva relação

íntima entre a língua e o coração; e, portanto, quando o coração é sobrecarregado e cansado, ele busca alívio e desabafo pela língua. O primeiro grau então, da paciência dos filhos de Deus é guardar silêncio. No Sl 39.10, Davi diz: "Fiquei mudo, e não abri a minha boca porque tu o fizeste"; é Deus, e, portanto, o menor pensamento de lamento não deve ser permitido; quando ele viu Deus na providência, ele não ousou falar uma palavra que pudesse soar como descontentamento. Então, Lev 10.3, quando Aarão teve dois filhos levados por um julgamento, e um golpe estranho da providência de Deus, é dito que Aarão ficou calado. Agora essa quietude e silêncio devem ser, não apenas para suprimir palavras de amor e paixão, mas em acalmar as afeições. Quando o forno é fechado, fica mais quente por dentro. Quando Davi manteve sua língua como se fosse um freio, ainda assim, meditar fez o fogo queimar e seu coração ferver contra Deus, Salmo 39.3. E, portanto, deve haver um silencioso contentamento da mente e submissão do coração, por mais dolorosa que seja a aflição. Uma mente tempestuosa é tão ruim, embora não tão escandalosa, quanto uma língua virulenta. Você deve estar contente em sua própria alma, você não deve ousar brigar com Deus, nem entrar com um argumento contra a providência.

Os pensamentos são como palavras para Deus; portanto, preste atenção às disputas privadas. Devemos obedecer a Deus com silêncio e

tranquilidade. Acreditar nos dará facilidade, quando a disputa não pode.

2. Devemos não apenas nos submeter silenciosamente a Deus, mas de boa vontade, aprovar e aceitar a providência. Paciência forçosamente não é graça. Deus não é glorificado, até que haja uma assinatura do julgamento e um consentimento da vontade. Uma assinatura do julgamento, que a providência é boa, porque Deus o quer; como Ezequias disse em Isa 39.8, "Boa é a palavra do Senhor que disseste." Investigue o contexto, e você vai descobrir que foi uma frase pesada que insinuou o transporte de sua questão e posteridade para a Babilônia; ainda seu julgamento santificado chama isso de bom - bom, porque Deus assim o deseja. É o melhor que Deus quiser. Murmuramos, criamos uma anti-providência e censuramos os atos e dispensações de Deus, como se pudéssemos corrigi-los e fazer melhor e mais adequado para o governo do mundo. Um pagão poderia dizer: Se isso é agradável a Deus, que seja, o que é melhor que lhe agrada. E então deve haver um consentimento da vontade: Lev 26.41, "pelo que também fui contrário a eles e os fiz entrar na terra dos seus inimigos; se o seu coração incircunciso se humilhar, e tomarem eles por bem o castigo da sua iniquidade." Marque aquele lugar: não é dito, se eles devem suportar a punição, mas "aceitar a punição de sua iniquidade"; beije a vara, e receba a providência. Deve haver uma correspondência

perfeita entre nossas vontades e as dispensações de Deus. Olhe, como o paciente aceita de bom grado pílulas amargas que melhoram a sua saúde; então devemos engolir com boa vontade e contentamento os acidentes mais difíceis. Não devemos tomar a providência de Deus como uma poção, mas como um remédio; não como uma coisa que é imposta a nós, mas para a qual nosso julgamento santificado consente. Pagãos, se suas vidas fossem tão boas quanto suas obras podem envergonhar muitos cristãos; eles sempre seriam da mesma opinião com Deus. Sêneca diz: Eu me rendo à providência, não por necessidade, mas por escolha. Isto é o melhor, diz ele, porque Deus o quer; se ele abençoa, é bom; se ele aflige, é bom; sua vontade é a mais alta sabedoria e razão; portanto, a fé acolhe todas as providências, bem como se submete a elas.

O Rabino Gamzeth disse: a dispensação é boa, e isso também, porque vem de Deus. Deus tem um direito supremo de dispor de nós de acordo com sua própria vontade: Jó 9.22, "Para mim tudo é o mesmo; por isso, digo: tanto destrói ele o íntegro como o perverso." Vontade, você resiste a ele na disposição do que é Seu? O que é mais justo, que a sua vontade deve se rebaixar a Deus, ou a vontade de Deus será reduzida à sua? Quão pouco a boa vontade nos fará murmurar! É melhor se submeter.

3. Não devemos apenas nos submeter a Deus, mas amá-lo quando ele parece lidar mais dificilmente conosco. Você sabe que no evangelho somos convidados a amar nossos inimigos, embora sejam realmente assim, embora sejam nossos semelhantes, e nós não dependemos deles como nós dependemos de Deus; portanto, muito mais devemos amar a Deus quando ele apenas aparece como um inimigo. O Senhor Jesus no auge de seus sofrimentos amava seu Pai, sim, ele amava a cruz por amor de seu Pai: João 18.11, "O cálice que meu Pai me deu, não hei de beber?" Cristo amou os eleitos quando ele mais sofreu por eles, e amou seu Pai quando ele sofreu mais com ele - É um cálice amargo, mas é enviado por meu Pai. Nosso amor deve brilhar mais para Deus em nossa aflição, assim a igreja professa, em Isa 26.8, "No caminho de teus julgamentos, ó Senhor, temos esperado por ti; o desejo de nossas almas é para o teu nome;" então seus desejos queimaram e brilharam em direção a Deus.

Muitos fingem amar a Deus quando ele os abençoa, quando abundam em facilidade e todo tipo de conforto, mas não na tempestade assim que são tocados na pele. Olha como o heliotrópio gira após o sol, não apenas em um dia claro, mas em um dia nublado; assim, em nossos dias mais sombrios, a inclinação de nossos corações e desejos deve estar atrás de Deus. Assim também entre as criaturas; o cachorro ama seu dono que bate nele, e muitas vezes quando ele estiver meio

morto, ele irá correr atrás de seu mestre. Veja, como Deus envia Israel para o boi, porque não o amavam por sua bondade - "O boi conhece o seu possuidor, e o jumento, o dono da sua manjedoura; mas Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende.", Isa. 1,3; para que possamos enviar você para os cães por não amar a Deus quando ele bate em você; devemos antes amá-lo então, porque Deus nos ama quando ele nos corrige - "Ele ama a quem corrige".

Um homem pode dar entretenimento para estranhos, mas ele dá castigo apenas para os de sua família. Somos da família de Deus, uma parte do encargo de Deus e, portanto, estamos sob a disciplina de sua casa.

E esse é um argumento do amor de Deus, que ele não nos deixa em paz. Você é posto à prova diante de homens e anjos, para amá-lo, quando ele o exercita com aflições agudas.

4. Devemos não apenas amar a Deus pela dispensação, mas também entretê-la com alegria e ação de graças. Isso deve ser suficiente para a criatura, que a vontade de Deus possa ser cumprida, embora com sua perda e sofrimento: Jó 1.22, "O Senhor deu, o Senhor tirou, bendito seja o nome do Senhor."

Um filho de Deus é de um temperamento diferente de outros homens: ele pode temer a Deus por sua misericórdia, e louvá-lo por sua

justiça. Devemos bendizê-lo por tomar, bem como ao dar. Todas as correções de Deus para seus filhos são administrações pertencentes à aliança da graça, evidências da fidelidade de Deus e meios de bem para os santos e, portanto, merecem ser contados no rol de misericórdias. Oh que bom Deus nós servimos, quando podemos até bendizê-lo pelas aflições! Um cristão pode cantar tanto no inverno quanto na primavera. Nas coisas exteriores, podemos agradecer a um médico por uma poção amarga. Podemos pagar um cirurgião para remover um braço ou uma perna em gangrena, e, portanto, muito mais temos motivos para bendizer a Deus por sua fidelidade a nós, tanto para receber como para dar; mas se não houvesse vantagem, bastaria que a vontade de Deus se cumpra, isso é questão de louvor. Veja o exemplo de Davi, 2 Sam 12.20, quando ele entendeu que a criança estava morta, "Ele se levantou da terra, lavou-se e ungiu-se a si mesmo e mudou suas roupas, e entrou na casa de Deus, e adorou." Então ele entrou em sua própria casa; e puseram pão diante dele, e ele comeu. Antes, ele não se levantava da terra nem para comer pão, mas sentou-se de luto; mas quando a vontade de Deus foi declarada, ele vai com louvor para a casa de Deus, e com alegria para a sua, porque ele não parecia se opor ou contrariar a vontade de Deus, mas iria suportá-la com alegria e paciência. É mais do que suficiente para ti que agrada a Deus,

cujo prazer tu estás obrigado a satisfazer, por mais caro que isso te custe.

5. Esta submissão deve ser manifestada, seja qual for a cruz. Como em obediência não deve haver reserva, eles não deveriam deixar nem um casco de boi no Egito; então na cruz não devemos fazer exceções, mas dar a Deus um papel em branco, e deixar ele escrever o que ele quiser. Eu sei que há uma gradação em nossas misérias, algumas são maiores e algumas são menores, embora cada um pense que a sua é a mais pesada, porque ele está sob o bom senso e sentimento - "Não há tristeza como a minha." Existe uma grande diferença entre as aflições. Aquelas misérias que iluminam na parte externa, elas não se sentam tão perto quanto aquelas que iluminam o interior do corpo; e aquelas que iluminam o corpo não são tão terríveis quanto aquelas que iluminam sobre a alma - "O espírito de um homem pode suportar suas enfermidades, mas um espírito ferido, quem pode suportar?" A generosidade comum resistirá sob uma cruz externa; ainda tudo deve ser suportado com paciência e submissão. O apóstolo enumera diversos tipos de aflições em 2 Cor. 12,10, "Portanto, tenho prazer nas enfermidades, em reprovações, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo"; se forem dores torturantes do corpo, ou se forem reprovações que entram na própria alma; se isso for carência, calamidade, infâmia, perda de bens, perda de filhos ou marido, de todos os queridos

parentes, não devemos ser nossos próprios escultores, mas devemos levar nossa cruz, como Cristo diz. O próprio Deus escolherá a vara; não somos obrigados a buscar, ou escolher, ou fazer a cruz, mas carregá-la e tomá-la, quando ela for colocada sobre nós. Nós não devemos encher o copo nós mesmos, mas beber o que Deus coloca no copo com sua própria mão. Não é uma xícara de nossa própria fermentação; é um engano dizer que eu poderia suportar tal e tal aflição com alegria e paciência, se não fosse a perda de parentes mais queridos e próximos. Mas Deus sabe como atingir o veio correto. O mundo logo se tornaria um vazio e solidão se cada criatura ignorante pudesse ser seu próprio médico e prescrever sua própria receita. Aqueles que querem ter uma cruz de sua própria escultura não se submetem a Deus, senão às suas próprias vontades.

O orgulho da vontade mostra-se na providência, bem como na adoração, quando os homens não podem suportar a cruz que Deus colocou sobre eles.

A impaciência é tão grande quanto o pecado de superstição. Veja, como é supersticioso criar para nós mesmos tal adoração como nós agrada, é uma violação da lei de Deus, um entrincheiramento sobre a soberania e sabedoria da providência, quando queremos esculpir nossa própria cruz.

Por mais grave que seja a aflição, devemos nos submeter.

Suponha que seja uma submissão à própria morte, não por acaso, mas pela disposição da mão de Deus; Deus apenas nos chama de volta ao nosso velho pó, e pela mesma soberania nos traz à sepultura pela qual ele nos tirou do ventre: Sl 90.3, "Tu diriges os homens para a destruição, e dizes: Voltai, filhos dos homens."

6. Esta submissão deve ser manifestada preparando-nos para sofrer ainda mais do que sentimos no presente em voto e propósito. Um cristão consagra a si mesmo à vontade de Deus, ele não tem vontade própria, Senhor, faça de mim o que te agradar, como Davi, 2 Sam 15,26, "Aqui estou, faça-me o que parecer bom aos teus próprios olhos." Um crente coloca seu nome em branco, para que Deus possa escrever o que ele quiser; isso é não reservar nenhuma vontade própria.

A paciência é uma graça muito alta; não apenas consente com artigos conhecidos, mas se refere para o futuro a Deus. É uma pergunta que vale a pena, obediência ou paciência; obediência tem uma regra estabelecida, todos os artigos da aliança estão absolutamente estabelecidos, o que Deus exigiu; mas a paciência se refere ao futuro a Deus, deixe Deus escrever o que ele quiser; eu sou tua criatura, ela se submete a qualquer provação futura que Deus queira nomear. Assim, em Atos

21.13, o apóstolo Paulo fala de sofrimentos maiores: "Eu estou pronto, não apenas para ser amarrado, mas para morrer pelo Senhor Jesus." Se fosse um fardo mais pesado, até a própria morte, estou pronto para suportá-la, entreguei minha vontade a Deus.

Então, Hebreus 12.4, "Você ainda não resistiu até o sangue, lutando contra o pecado;" sugerindo que deveriam se preparar para sofrimentos maiores. A perseguição já suportada não era nada; isso faz com que o menor sofrimento seja mais tolerável. Resolução para o pior que pode vir, é um grande grau de submissão, e será de grande ajuda, quando você estiver decidido a suportar tudo o que Deus infligir; ai de mim! Do contrário, logo desmaiaremos e murmuraremos.

7. É um alto grau de submissão submeter-se à dispensação de Deus em necessidades e problemas espirituais.

Não devemos nos preocupar com o que quer que possamos necessitar, e, portanto, você deve suportar o mal espiritual com uma doce submissão e aquiescência à vontade de Deus. Vou exemplificar, senão em três coisas a serem suportadas: a falta de consolo sensível, deserção espiritual e muitas vezes Deus não ouve nossas orações.

[1.] Carência de suavidade na religião, ou de consolo sensível. Devemos esperar estes até que o

Mestre da festa nos mande sentar no andar superior. É pecado se os confortos do Espírito Santo forem desprezados, mas não por não serem não apreciados, quando temos pensamentos baixos e baratos sobre eles; não é o querer, mas o desprezo. Coisas que são meras dispensações e propostas como recompensas são diferentes de deveres. Ter falta da graça, embora seja um dom de Deus, isso é um pecado, porque a criatura está sob uma obrigação moral; mas não querer sensato conforto, porque isso é meramente dado, mas não exigido; e, portanto, quando nós temos falta dessas coisas, devemos ser pacientes. Lembre-se, o próprio Cristo se separou destes por um tempo: quando ele estava no meio de suas agonias, ele disse: "Não a minha vontade, mas seja feita a tua;" tem relação com os consolos sensíveis da Divindade, que Cristo sentiu em virtude da gloriosa comunhão - "Não a minha vontade, mas a tua seja feita;" esta pode ser a vontade de Deus para nos proteger do orgulho. Portanto, quando os cristãos desejam ter aqueles transbordamentos do amor de Cristo ao acaso de Seus próprios desejos, é um sinal de que não aprenderam a se submeter a Deus; isso argumenta impaciência ou presunção de mérito. Lembre-se, nesses consolos sensíveis pode haver mais amor-próprio e indulgência ao nosso próprio apetite do que obediência. Louvamos melhor a Deus quando estamos contentes com o que ele dá, e contentes com o que ele faz, embora seja com a nossa perda.

Mas quando os homens não podem amar a Deus nem servir a Deus, a menos que sejam festejados com amor e alimentados com estas consolações sensíveis, é como crianças rabugentas, que não ficam quietas até ficarem satisfeitas com alguma doçura; não é a vontade do Pai que os acalma, mas alguma satisfação externa. É um ato de obediência submeter-se à mera vontade de Deus.

[2.] Em matéria de deserção, é bom estar ciente das retiradas de Deus. Mas devemos estar mais preocupados com a falta do que com a punição, que faz com que Deus retire o conforto de sua presença, pois aqui Deus terá Sua soberania e prazer reconhecidos: em Fp 2.13, é dito, "Ele é quem efetua tanto o querer quanto o realizar, de acordo com sua própria vontade." Confesso que esta é uma xícara amarga; mas lembre-se, o próprio Jesus Cristo foi nosso provador. Ele reclama de deserção: Mat 27.46, "Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?" e nós não merecemos ser tratados com mais suavidade do que o Filho de Deus. Ele reclama de deserção, para manifestar seu senso do mal; mas ainda assim ele diz: "Não a minha vontade, mas seja feita a tua." Deus pode fazer uso disso para nos humilhar por nossa autoestima, e por nosso orgulho e pensamentos de mérito, ou ter uma obrigação para com Deus. É bom às vezes ser deixados por nossa própria conta, e ficar sobre nossas próprias pernas, para que possamos nos conhecer; como Deus deixou Ezequias, para que

ele pudesse mostrar-lhe o orgulho de seu coração. Para que possamos ser mantidos baixos e vazios, e que a graça seja exaltada, essas dispensações são muito necessárias.

[3.] Quando Deus nem sempre atende nossas orações sensivelmente. Pensei que isso fosse um caso muito triste, afastar-se de Deus sem um sinal para o bem, sem nenhum efeito sensível de seu amor, mas Deus nos mostrará que a oração não merece nada; portanto, quando temos lutado fortemente no trono da graça, ainda podemos ter que lutar mais. Por que? Para que possamos saber, embora Cristo seja pleno e Deus queira, ainda assim nós devemos ter "graça por graça", João 1.16; isto é, graça pela graça, gratuitamente. Deus nos fará ver que somos apenas servos inúteis, e ele não dará bênçãos para nós, mas em e por meio de Cristo, quando confiamos nele. Ou então podemos pedir também friamente, ou sem estima por essas bênçãos espirituais, ou então você também está ansioso por bênçãos temporais, e Deus não te dará armas envenenadas para ferir a si mesmo. Deus sabe o que é melhor, e sua vontade deve ser acatada.

Em segundo lugar, para os fundamentos sobre os quais devemos renunciar à nossa própria vontade.

1. A soberania absoluta de Deus, e seu direito supremo e domínio sobre as criaturas, para dispor delas de acordo com seu próprio prazer. Ele pode destruir e aniquilar, e nenhum homem

pode responsabilizá-lo: Jó 9.12, "Eis que ele tira e quem pode impedi-lo? E quem pode dizer: o que fazes?" Antes em que tribunal você citará Deus? E onde ele prestará contas de seus atos? Quando ele tira, quem pode dizer: Senhor, que fazes? Cada homem pode fazer com o que lhe agrada, por que não Deus? Tu és como "barro nas mãos do oleiro:" Rom 9.20, "Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim?" Por que devemos negar a Deus o privilégio comum de toda a propriedade? Se Deus nos usa de acordo com sua própria vontade, ele apenas usa o que é seu. Um homem pode cortar sua própria roupa como quiser. Porque confinaríamos o direito de Deus a limites estreitos? Se ele nos deixar doentes, com dor, se nos humilhar com carências, se tirar nossos parentes, onde você vai citar Deus para dar conta desse assunto? É prejudicial resistir a um homem na disposição de seus próprios bens; por que devemos resistir a Deus, que tem tal direito supremo e absoluto sobre a criatura? Em 1 Sam 3,18, Eli diz, "É o Senhor,"- é ele que é o senhor supremo e absoluto, - "que ele faça tudo o que lhe agrada." É bom estar satisfeito com a vontade de Deus e sentar e dizer nada mais; é o Senhor, e ele pode fazer o que quiser com os seus.

2. Deus não pode tirar nada de nós, senão o que ele nos deu no início; nós apenas devolvemos-lhe o que é Seu, e devemos fazê-lo com

agradecimento. Quando ele pega qualquer coisa de nós, ele apenas exige seus próprios bens. Jó, cap 1.22, diz, "o Senhor deu e o Senhor tirou, bendito seja o seu nome." Aquele que tomou, deu primeiro. E Sêneca tem exatamente essa outra passagem, *abstulit, sed et dedit* - Deus tomou; sim! mas ele deu primeiro, era seu. Então Jó 2.12, "Devemos receber o bem das mãos de Deus, e não o mal?" Se Deus deixou bênçãos e consolo conosco, estaremos relutantes quando ele vier e os exigir novamente, quando o que ele fez, foi senão os emprestar a nós por um tempo? Lembrese, Deus toma apenas uma parte de tudo que deu, e é Sua misericórdia que ele deixou qualquer coisa para ti.

3. A excelência da vontade de Deus. Deus é infinitamente bom, sábio e poderoso; ele sabe o que é melhor para nós do que nós mesmos. A menos que blasfemaremos de Deus, e considerá-lo mau, ou ignorante, ou impotente e fraco, por que deveríamos murmurar? Ai de mim! Somos criaturas pobres, de visão curta e de raciocínio estreito; é melhor deixar nossa condição para a sabedoria da providência. Diga, quando você for murmurar e reclamar contra Deus, quando Deus tira seus confortos, propriedades, parentes..., quem sou eu, para que eu prefira minha vontade e meu julgamento antes de Deus? Oramos diariamente "seja feita a tua vontade", e devemos refutar nossas próprias orações? Considere, o que

é mais justo, que sua vontade deve ser conforme a de Deus ou que Deus se rebaixe a ti? É a felicidade da criança que a vontade do pai seja a sua regra, não a sua. A vontade de Deus é mais segura. Normalmente fazemos de nosso motivo o tribunal superior, e promulgamos leis, e então tentamos obrigar Deus a elas. Devem as ovelhas escolher seu pasto, ou o pastor? Deus molda a sua condição, e corta sua mesada.

4. Fundamento: a honra que o Senhor nos concede, que deve nos controlar, embora seja para nos corrigir; Jó fala disso com admiração, Jó 7.17,18, "Que é o homem, para que tanto o estimes, e ponhas nele o teu cuidado, e cada manhã o visites, e cada momento o ponhas à prova?" É por dispensações corretivas, que Deus deve gastar seus pensamentos sobre tal indigna criatura, que Deus deve prová-lo em uma forma de aflição; quão doloroso seja o castigo, mas que Deus cuide dele é maravilhoso. Se um rei deve comprometer-se a formar as maneiras de um súdito mesquinho, é um grande rebaixamento; para que Deus nos olhe do alto de sua glória imperial: Jó 14.2,3, "O homem surge como uma flor e é cortado; ele foge também como uma sombra, e não continua; e tu abres teus olhos sobre tal pessoa, e me traz a julgamento contigo?" "O que é homem?" disse ele. O homem é apenas um vapor, e "tu abres teus olhos sobre tal pessoa?" Queres olhar para tal sombra de argila? Sobre uma criatura

pecaminosa tão impura? Nós somos indignos da própria ira de Deus, como um mendigo é indigno da ira de um príncipe, ou um verme da indignação de um anjo.

5. Tudo o que Deus faz a seus filhos, é com objetivos de bem; ele é bom em si, mais apto a nos fazer bem do que o fogo para queimar ou o sol para brilhar. Considere que a natureza de Deus é mais estranha de outros cursos, ele não "aflige ou entristece os filhos dos homens." É por nós que ele coloca esse rigor; a Escritura fala disso como uma dispensação forçada. Se um amigo deveria realizar um negócio que é contrário à sua natureza e disposição para nos dar prazer, nós somos mais obrigados a ele: por isso, é a grande condescendência de Deus que ele deve tomar a vara em sua mão, e para que ele a use em nosso proveito, somos obrigados a reconhecê-lo. Se Deus pune, não é que ele se deleite na punição; mas ele nos pune aqui para não nos punir para sempre. Quem não se regozijar que, se quando ele devesse uma dívida de mil libras, o credor deveriare querer apenas vinte xelins? É a misericórdia de Deus que soframos neste mundo, para que não soframos no mundo vindouro: 1 Cor 11.32, "Quando somos julgados, somos corrigidos pelo Senhor, para que não sejamos condenados com o mundo". Frequentemente, há muita misericórdia na aflição. Depois do pecado de Adão, não poderia haver uma invenção mais graciosa nem mais

sábia do que a aflição para desmamar nossas afeições do deleite dos sentidos, e para subjugar o espírito. E se Deus não deveria nos tratar assim, tínhamos motivos para reclamar, como se ele fosse gentil demais; como temos motivos para reclamar daquele médico que deixa seu paciente morrer, porque ele não o colocará no trabalho de estudar fisicamente; ou como os filhos de Eli tinham motivos para reclamar de seu pai, porque ele era tão indulgente; e Amnon de Davi. Isto é um grande julgamento, a saber, ser deixado sozinho. Quando Deus estava irado com Efraim, qual é a sua sentença? Oséias 4.17, "Efraim se juntou aos ídolos, deixe-o em paz." É uma honra que Deus se preocupe conosco, que nos dará as correções adequadas. Se um homem vê uma serpente rastejando sobre outra enquanto ele está dormindo, embora ele lhe dê um grande golpe, mas é uma cortesia para ele matar aquela serpente que o destruiria; então Deus apenas mata aquela serpente que nos mataria. Somos castigados, mas é só para destruir e matar o pecado.

Mas, suponha que não pudéssemos ver nada de bom na aflição, ainda devemos acreditar que há algo de bom nisso, e não ter pensamentos duros sobre Deus.

Alexandre, quando seu médico foi acusado de envenená-lo em tal poção, pega a carta com uma das mãos, mostra ao seu médico e bebe da poção

na confiança de sua fidelidade. A desconfiança fará mentiras de Deus, como se ele pretendesse nos ferir e nos prejudicar; mas devemos dizer como Cristo disse: "O cálice que meu pai me deu, não devo beber?" Devemos confiar na poção de Deus. Nós somos mais caros a Deus do que podemos ser a nós mesmos; ele é mais solícito para o nosso bem, do que nós para o nosso. Deus ama o santo inferior infinitamente mais do que os anjos mais elevados amam a Deus.

6. A impaciência não diminui o mal, mas duplica e aumenta: não afasta a amargura da aflição, mas a torna mais amarga, e é o absinto e fel. Todos os males do mundo consistem na desordem da vontade, no desacordo que há entre o objeto e o apetite. A vontade do homem é a causa de toda a sua miséria; estamos preocupados porque cai de outra forma do que que gostaríamos de tê-lo. Aquele que deseja o que Deus deseja pode ter algo para prová-lo, mas não tem nada para perturbá-lo. Todos os males que encontramos no mundo vêm meramente por nossa própria vontade.

Em terceiro lugar, para as ajudas pelas quais podemos levar nossos corações a ceder à vontade de Deus.

1. Veja Deus em todas as coisas. Este é o primeiro princípio de submissão: Sl 39.10, "Estive mudo e não abri a minha boca, porque foste tu que o fizeste"; isso fez Davi ficar quieto e totalmente silencioso. Então Ezequias fala de sua submissão

paciente à sua doença e à sentença de morte: Isa 38.15, "Que direi? Como prometeu, assim me fez." Essa passagem, embora esteja na canção de ação de graças, não se relaciona com a libertação, mas com a aflição.

Assim que vemos Deus na providência, é dever do cristão cessar e não mais dizer não; como ele respondeu ao rei, eu aprendi a não discutir com aquele que pode comandar legiões. Por que devemos contender com o Senhor dos Exércitos, a menos que possamos resolver nossa briga? Cada roda funciona de acordo com o movimento do eixo central. As criaturas são apenas instrumentos subordinados da providência. Nós quebramos nossos dentes ao morder o elo mais próximo da corrente. Oh! Olhe para o eixo supremo, que é Deus, que fixou todos os elos. Davi estava tão longe de se opor a Deus que ele carrega a própria contumácia do instrumento: 2 Sam. 16.11, "Deixe-o em paz, e deixe-o amaldiçoar: porque o Senhor o ordenou." Isso foi falado quando Simei o amaldiçoou, e um dos capitães teria arrancado sua cabeça; isso foi um tempo mais para humilhação do que vingança. Como magistrado, ele pode ter o poder de punir; mas "deixe-o em paz" disse ele, eu vejo Deus nisso. Considere, é Deus que escolhe homens para serem instrumentos de sua justiça, para que por eles ele possa admoestar-nos de nosso dever. Resistir a um oficial inferior de estado é desprezar a autoridade com a qual ele nos arma. Considere,

os instrumentos são postos para trabalhar por Deus; eles não podiam abanar a língua sem Deus.

É bom ver Deus no final das causas. Não pense que Deus está ocioso nos céus; a providência não tem folga. Cristo diz: Meu Pai trabalha até agora, e eu também trabalho." Deus está sempre trabalhando, através da operação da criatura. Não parecemos mais altos do que a criatura, e assim tendemos a murmurar.

2. Aguarde as alterações. Os males previstos são os mais bem digeridos e suportados; é como a adaptação do fardo antes de colocá-lo sobre nossas costas. Aqui a cruz é tornada mais portátil - "O mal que eu temia", disse Jó, "veio sobre mim." É bom estar preparado para mudanças; é bom estar preparado mentalmente para a aflição antes que ela nos descubra, e manter nossa mente e coração livres de todos os confortos. Temos um grande motivo para pensar nas mudanças: não podemos concluir o curso que Deus estabeleceu; a causa do sofrimento nasce e é contratada conosco. Nós nascemos em pecado, e o pecado cresce à medida que crescemos, e, portanto, a cruz, que é a consequência do pecado, não será tomada até que sejamos tirados do lugar de pecar. Deus pode ter nos traduzido para o céu atualmente, sem problemas, mas há um método em todas as suas obras. Ele pode ter feito com que a terra produzisse pão, bem como uma espiga de milho,

mas ele teria que primeiro crescer, eles seriam trilhados, depois moídos, depois cozidos, e assim adequados para uso do homem; então, há muitas mudanças preparativas para nos levar para o céu, como as pedras eram enquadradas antes de serem colocadas no templo. Seria um louco aquele que deveria esperar que seu pão crescesse da terra antes do milho ter sido limpo pelo mangual, ou moído pela pedra de moinho, ou assados no forno; ou deve esperar que as pedras de um edifício se juntem por acaso; então é uma grande loucura pensar em ir para o céu sem mudanças e aflições. Nós devemos esperar "entrar no reino de Deus por meio de muitas tribulações".

3. Modere e diminua seus desejos carnis. Nossas aflições são muito intensificadas por nossos afetos. Montamos um tribunal de providência em nossos próprios corações, promulgamos leis lá, e falamos sobre o que faríamos e não reservamos exceções da providência de Deus. Oh! É muito difícil revogar os decretos e sentença de nossa própria vontade, uma vez que seja estabelecida e determinada; quando temos decretado que assim faremos, isso teremos, então ficaremos vexados se Deus não deixá-lo ficar; isso causa tempestades e murmúrios contra a vontade de Deus: Jer 45.5, "E procuras grandes coisas para ti mesmo? Não as busques." Quando os desejos dos homens são para grandes coisas, especialmente em tempos de incerteza, senão vestem problemas e tristezas

para eles próprios. Amor próprio e egoísmo sempre abrem caminho para problemas próprios; e, portanto, mantenha seus desejos baixos. É muito mais fácil adicionar do que subtrair; e é muito melhor levantar-se com providência, quando o mestre da festa "nos convida a sentar mais alto", do que ser compelido a descer e deitar no pó. Portanto, até que a vontade de Deus seja declarada, é bom manter o coração em equilíbrio para todas as providências, e não deixar nossa vontade superar a de Deus: como disse Davi, em 2 Sam 15,26, "Se o Senhor tem prazer em mim, ele me trará de volta; se não, aqui estou eu, deixe-o fazer comigo o que lhe agrada." Ele não se atreveu a aprovar seu voto primeiro, mas dá à providência a precedência; nós também devemos.

4. Considere que pouca causa você tem para ceder às suas próprias murmurações; a culpa é suficiente para silenciar qualquer criatura. Tu és uma criatura e culpada criatura, e Deus é o Senhor soberano do céu e da terra; deixe isso calar a tua boca. Sempre há uma causa de Deus, e ainda podemos dizer, como em Esdras 9.13, "Tu nos puniste menos do que nossas iniquidades mereciam." Estamos agora em Babilônia, e poderíamos estar no inferno. Considere, Deus é muito justo para nos fazer errado. Certamente existe uma causa; se ele vai trocar o inferno pela Babilônia; há sim muita misericórdia, mas nada de injustiça. Mas suponha que não houvesse causa visível, Deus pode resolver o motivo de suas

ações em sua própria vontade. Deus não está sob qualquer lei, e tu não tens nenhum vínculo e compromisso com ele; por que ele deveria dar um relato de seus assuntos? Se a aflição não é merecida dos homens, deve ser suportada mais alegremente. De quem seria a cruz que carregáramos, a cruz de Cristo ou dos ladrões? Quando sofremos como malfeitores, carregamos a cruz dos ladrões. Não há motivo para que devamos permitir nossa murmuração. Considere o mal de murmurar, pesquise na cabeça, e você descobrirá que sempre vem do orgulho. O diabo é a criatura mais orgulhosa, e as mais descontente com sua condição. Murmurar é sempre um fruto de um suposto mérito, pensamos ter merecido melhor. Ai de mim! Nós somos dignos de nada, e se tivermos tão pouco, temos motivos suficientes para estar contentes. Embora você não possa se sair como os outros - embora você não tenha um comércio tão bom - embora você não tenha casas tão bem mobiliadas, o que você merece?

5. Apenas interprete sua murmuração, o que é? É apenas uma cobrança de Deus, e é uma grande presunção para as criaturas cobrar do seu Criador, como se fossem mais sábias do que ele; é, com efeito, dizer que isso não foi bem feito; há um erro na providência, que gostaríamos de corrigir. Se for bom, e melhor, por que deveríamos lamentar?

6. Considere, que pouco bem nos trará a murmuração? Nós nunca devemos discutir contra a providência, porque não podemos contra-atacar.

É melhor fazer isso voluntariamente o que devemos fazer de outra forma pela força.

Submeta-se a Deus; Deus vai ter o melhor em todas as disputas com a criatura: Jó 9.22, "Quem pode impedi-lo?" Seus confortos, filhos e propriedades estão em Suas mãos; se ele vai levá-los embora, quem pode impedi-lo? Portanto, por que devemos murmurar contra ele.

Nota do Tradutor: A seguir estaremos publicando a sétima parte do Tratado de Autonegação, sob o título: Deus, o Bem Supremo - Negando o Amor Próprio.